



BLOG NA ESCOLA: UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA A INCLUSÃO DIGITAL DE ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA DO AMAZONAS

BLOG AT SCHOOL: AN EDUCATIONAL TOOL FOR DIGITAL INCLUSION OF AMAZONAS¹ PUBLIC SCHOOL STUDENTS

Denize Piccolotto Carvalho¹, Jonas da Silva Gomes Júnior², Laurianne Franco de Lima³

¹ Universidade Federal do Amazonas - denize.piccolotto@gmail.com

² Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - jonasjr1@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas - laurianne.franco@gmail.com

Resumo: A presente comunicação relata a experiência do projeto *Blog* na Escola, desenvolvido na Escola Estadual Djalma da Cunha Batista pertencente à periferia do campus universitário da Universidade Federal do Amazonas, e tem como objetivo instrumentalizar esta escola com a ferramenta digital *Blog*, com a finalidade de incluir digitalmente os alunos e professores da escola, bem como prepará-los para uma formação tecnológica. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da atividade possui três etapas, que são integradas: Etapa 1: Conhecendo e fazendo *Blogs*, Etapa 2: Produção textual e Etapa 3: Criação do *Blog oficial* da referida escola e de *Blogs* pessoais de cada aluno. É nossa intenção descrever os procedimentos da execução do projeto para demonstrar à sociedade científica o potencial desta ferramenta da educação no processo de inclusão digital, oferecendo a possibilidade de uma estratégia diferenciada referente à produção textual voltada para as TIC, que não costuma ser usual em instituições pertencentes ao sistema público de ensino.

Palavras-chave: *Blog*; Inclusão digital; Produção textual.

Resumen: La presente comunicación relata la experiencia del proyecto *Blog* en la Escuela, desarrollado en la *Escola Estadual Djalma da Cunha Batista*, perteneciente a la periferia de campus universitario de la *Universidade Federal do Amazonas*, y tiene como objetivo instrumentalizar esta escuela con la herramienta digital *Blog*, con la intención de incluir digitalmente los alumnos y profesores de la escuela, bien como prepararlos para una formación tecnológica. La metodología utilizada para el desarrollo de la actividad posee tres etapas, que son integradas: Etapa 1: Conociendo y haciendo *Blogs*, Etapa 2: Producción textual y Etapa 3: Creación del *Blog Oficial* de la referida escuela y *Blogs* personales de cada alumno. Es nuestra intención describir los procedimientos de la ejecución del proyecto para demostrar a la sociedad científica el potencial de esa herramienta de la educación en el proceso de inclusión digital, ofreciendo la posibilidad de una estrategia diferenciada referente a la producción textual volcada para las TIC, que no es usual en instituciones del sistema público de enseñanza.

Palabras-clave: *Blog*; Inclusión digital; Producción textual.



1. INTRODUÇÃO

O Projeto em questão surgiu nas discussões do Grupo de Pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, e tem como objetivo instrumentalizar a escola com uma ferramenta digital capaz de trazer a inclusão social, divulgando as ações da escola e preparando o aluno para uma formação na área tecnológica, incluir digitalmente alunos e professores da Escola Djalma da Cunha Batista. Além disso, mostrar a potencialidade da ferramenta *Blog* na Educação, desenvolver e estimular a prática da leitura e da escrita, proporcionar a inclusão digital da escola e aplicar os conhecimentos teóricos dos discentes universitários na prática.

De acordo com os resultados obtidos nesta escola é pretensão do grupo de pesquisadores envolvidos, levar o projeto a outras escolas estaduais e municipais. Já que o projeto implica também a participação da comunidade o que se nota através da socialização das ações escolares com a divulgação das atividades desenvolvidas pela escola para beneficiar a comunidade em geral, integrando a comunidade pertencente a esta escola.

Permitindo também a participação da comunidade nas ações da escola, através da inserção de notícias de interesse dessa população. Proporcionando a inclusão digital e social da comunidade em geral.

No final do projeto pretendemos que o *Blog* seja uma ferramenta didático-pedagógica dentro do âmbito escolar que possa se adaptar a qualquer disciplina, nível educativo e metodologia.

2. QUADRO TEÓRICO

A sociedade atual enfrenta os efeitos práticos da revolução provocada pelas novas tecnologias. As implicações e os caminhos percorridos pela civilização são parte desse processo de evolução da comunicação. São importantes, também, para a análise do ecossistema comunicacional e educacional, na atualidade. Ghilardi-Lucena (2009) citando Citelli (2000, p. 35) faz o seguinte destaque:

A escola, enquanto instituição privilegiada no contexto da formação da sociabilidade, deve, otimizar o seu papel, ampliando o conceito de leitura e de aprendizagem, equipando-se para entender melhor os significados e os mecanismos de ação das novas linguagens, interferindo para tratar as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa à luz do conceito de produção dos sentidos, algo que se elabora por uma série de mediações e segundo lugares específicos de constituição, que incluem interesses de grupos, valores de classes, simulacros, máscaras etc.

Nagamini (2004) também ressalta as modificações por que passam as escolas e as transformações que podem ser provocadas no projeto pedagógico, a escola enquanto instituição, parte de um contexto social, precisa reconhecer a existência de interferências externas e as consequências no processo de construção do conhecimento, para nortear o trabalho pedagógico. Nagamini (2012), destaca que a escola não pode negar a existência de novos modos de interagir com o mundo e estes refletem diretamente no ambiente escolar, ou seja, temos que reconhecer que há pressões externas com as quais a escola precisa conviver, interagir e discutir. Os *Blogs* educativos, chamados *EduBlogs*, surgem, assim, como uma ferramenta que reproduz a arquitetura das redes de relacionamento, permitindo o compartilhamento de ideias e atividades, além de conferir dinamismo ao ensino. O uso das TIC, como apoio didático-pedagógico



funciona, portanto, como socializador e integrador das comunidades às quais fosse dada a chance de utilizá-los.

No entanto, o processo de gestão do espaço educativo não pode levar em conta apenas a questão da socialização dos recursos, mas torná-lo uma poderosa ferramenta pedagógica que necessita de planejamento estratégico das ações didático-pedagógicas e administrativas, bem como levar em conta a diversidade e a riqueza cultural das comunidades onde os projetos serão implantados.

Gadotti (1992) chama a atenção para esse tipo de preocupação quando coloca que “a diversidade cultural é a riqueza da humanidade”. Para cumprir sua tarefa humanista, a escola necessita expor aos alunos que há outras culturas além da sua. A autonomia da escola não significa isolamento, fechamento da cultura particular. É preciso que haja um diálogo com essa diversidade cultural, sempre utilizado como ponto de partida, ou seja, buscar descobrir quais os pontos de intercessão de uma cultura e como esta interage com as outras. Gadotti (1992) complementa ainda: a escola não deve se limitar ao simples ato de repassar o conhecimento aos seus alunos, mas também, preocupar-se com a formação global dos alunos, numa visão em que o conhecer e o intervir no real se encontrem. No entanto para isso, é necessário saber trabalhar com as diferenças: é preciso reconhecê-las, não as camuflar, aceitando que, para conhecer a si mesmo, é necessário conhecer e entender o outro.

O outro, nesse caso, não pode ser visto apenas como mero receptor, tomando-se por base o modelo emissor-mensagem-receptor das teorias midiáticas. O emissor (professor) não deve pensar que a relação com o aluno (receptor) é baseada numa pura e simples relação de poder. Sobre o assunto, Souza (1995, p. 14) chama a atenção:

A relação de predomínio do emissor sobre o receptor é a idéia que primeiro desponta, sugerindo uma relação básica de poder, em que a associação entre a passividade e receptor é evidente. Como se houvesse uma relação sempre direta, linear, unívoca e necessária de um pólo, o emissor, sobre outro, o receptor; uma relação que subentende um emissor genérico, macro, sistema, rede de veículos de comunicação, e um receptor específico, indivíduo, despojado, fraco, micro, decodificador, consumidor de supérfluos; como se existissem dois pólos que necessariamente se opõem, e não eixos de um processo mais amplo e complexo, por isso mesmo, também permeado por contradições.

Magela (1998) toma por base o modelo simples de comunicação humana para ressaltar que a mensagem é fator fundamental para o sucesso da comunicação, principalmente se os receptores forem crianças, nesse sentido destaca que a clareza da mensagem deve ser compatível com o nível de cultura do receptor, para não correr o risco de exagerar a liberdade de linguagem e cair no erro que reside no outro extremo.

As colocações acima significam que a presença de programas de gestão do espaço educativo que dêem um formato mais crítico às aulas, devem ser encarados como imprescindíveis na formação da criança nas escolas públicas brasileiras. Penteado (2001, p. 13) assevera que a didática a ser utilizada deve levar em conta o exercício da capacidade comunicacional humana:

É na vivência de uma didática que exerce a capacidade comunicacional humana e pratique a educação como um processo específico de comunicação que as tecnologias comunicacionais ganharão a possibilidade de exercer o seu poder transformador, rumo a uma educação escolar formadora, reveladora, suporte para o exercício pleno da verdadeira cidadania.



Penteado (2001, p. 14) chama a atenção ainda, para a necessidade de se criar um contexto comunicacional/educacional que seja capaz de contribuir para o exercício dessa capacidade comunicacional humana, que se torna evidente quando se criam condições para a gestão efetiva do ecossistema comunicacional e educacional:

[...] cumpre-nos, pois, criar esse contexto educacional/ comunicacional propício ao uso transformador das tecnologias comunicacionais no ensino. Tal tarefa traduz se em condutas docentes específicas a se realizarem em cada uma das etapas decisórias do processo de ensino- aprendizagem- planejamento, objetivos, conteúdos, procedimentos, avaliação- e no seu desenvolvimento. Trata-se de transformar o momento solitário, arbitrário, formal e muito freqüentemente ineficaz do planejamento organizado em moldes tecnicista, formal, burocrático, num processo vivo de partilha e de corresponsabilização docente/ discente, experienciado ao longo de um percurso.

Nesse sentido, projetos de melhoria da qualidade do ensino não podem deixar de levar em conta, no planejamento estratégico das ações relacionadas ao espaço educativo, uma didática capaz de promover uma educação voltada não apenas para os constructos tradicionais, mas, fundamentalmente, uma educação voltada para os meios de comunicação de massa, as mídias. Porto (1998, p.23) alerta para a presença dos meios de comunicação na vida das comunidades: “A presença massiva dos meios eletrônicos e de comunicação em nossas vidas vem alertando aos educadores para sua importância na transmissão/construção de conhecimentos, valores, conceitos e culturas”. Porto (1998, p. 24) continua a relacionar a educação com as mídias, “a educação escolar, como uma parte da totalidade social, caracteriza-se por ser um modo de comunicação, ou mídias articuladas entre si e à sociedade na qual se insere”, então, perguntamos se a presença dos meios na escola e, se os sujeitos que participam dela, estão conscientes deste fato? No fundo, a mudança do papel da escola e, por extensão da educação, perpassa pela mudança da visão filosófica do papel da educação na vida das comunidades. De La Taille, Oliveira e Dantas (1992, p.110) traçam um perfil de um dos pensadores (Jean Piaget) que, a partir de suas reflexões, modificou completamente a visão do processo de aquisição dos conhecimentos:

Piaget inspirou-se na biologia para postular que o desenvolvimento é um caminhar rumo ao equilíbrio, caminhar esse característico de todo e qualquer indivíduo, seja qual for seu sexo, idade ou cultura. O desenvolvimento cognitivo ocorre, então, pelo constante contato do sistema cognitivo com informações vindas do meio, e pelo não menos constante processo de reestruturação que visa, justamente, fazer com que o sistema atinja o equilíbrio e nele permaneça. Estas constantes reestruturações ou reequilibrações passam por grandes etapas (os famosos estágios do desenvolvimento); mas se compreende que passar por todas elas não são o destino pré-programado de cada sujeito: depende da solicitação do meio, a qual o sistema cognitivo “reagirá”, construindo novas e superiores estruturas mentais.

A teoria psicogenética de Piaget deu origem a um ramo da educação chamado de construtivismo pessoal, base filosófica que tem como ponto fundamental para a aquisição do conhecimento, a exploração solitária por uma criança, do ambiente. Essa exploração tem como base o manancial cultural da criança, cabendo ao professor a mediação desse processo comunicacional de aquisição do conhecimento. Ao construtivismo pessoal de Piaget, opôs-se seu contemporâneo, Lev Vygotsky, que lançou as bases do construtivismo social, que sustenta que a aquisição do conhecimento a apropriação pela criança de



comportamentos culturais pertinentes. O construtivismo social também é conhecido como teoria histórico-cultural, através da qual Vygotsky acreditou o desenvolvimento cognitivo pode ser entendido como a transformação de processos básicos, biologicamente determinados em funções psicológicas mais altas.

3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

3.1. A IMPLEMENTAÇÃO DAS ETAPAS DA ATIVIDADE E RECURSOS DO PROJETO

As etapas de implementação do projeto *Blog* na Escola foram discutidas com a equipe pedagógica e o corpo de professores de língua portuguesa da Escola Djalma da Cunha Batista.

A intenção dessa prática conjunta é ajustar a atividade de extensão ao perfil da prática de ensino utilizada na escola e mostrar os benefícios e potencialidade do *Blog* como ferramenta didático-pedagógica.

A construção coletiva da proposta, por exemplo, permitiu que aspectos de plano de execução da atividade fossem alterados. O número de encontros inicialmente previstos, dez, passou para quinze.

A maneira de abordagem da segunda etapa, que teria um trabalho direcionado à produção do gênero narrativo, foi acrescentado o gênero dissertativo. Como uma forma de estimular a presença dos alunos no projeto serão sorteados livros durante toda a execução do projeto e também convidadas autoridades do cenário local, na etapa dois, para participarem das discussões presenciais.

3.1.1. ETAPA 1 – CONHECENDO E FAZENDO BLOGS

A metodologia de execução do Projeto *Blog* na Escola: uma ferramenta para gestão de ecossistemas comunicacionais e educacionais, está dividida em três etapas. A primeira etapa tem como objetivo apresentar aos alunos o *Blog*, as suas funções e aplicações, e ajudá-los a criar um *Blog*.

Criou-se, para isso, um material instrucional para os oficinairos e outro de apoio para os alunos que, por meio de ilustrações e textos, tem a intenção de ajudar na compreensão do aluno, servir de base para as aulas e, por fim, ser um material para estimular a disseminação das informações.

Para aumentar a eficácia da atividade, a equipe que participa do trabalho é dividida em instrutores e auxiliares. O instrutor repassa o conteúdo teórico para os alunos e os auxiliares orientam aqueles que estiverem com dúvidas.

As informações de como surgiram os *Blogs*, o que é um *Blog*, para que serve, qual a diferença entre um *Blog* e uma página pessoal, o que é a *Blogosfera*, são, assim, transmitidas pelos instrutores, que são orientados a usar uma linguagem acessível e clara, utilizando exemplos de *Blogs* reconhecidos localmente.

No material de apoio há um modelo passo a passo de como se faz um *Blog*, sendo fundamentais as cópias das telas das páginas de internet no momento de execução de cada etapa da criação do *Blog*.

As indicações textuais simples e claras também são determinantes para que o material seja de fato instrucional. O instrutor segue as orientações de seu manual e os alunos acompanham no seu material de apoio.

Com a estrutura elaborada, recurso pedagógico e humano, os encontros realizados com os alunos e as atividades, dessa forma, torna-se mais proveitosos para os alunos. O acompanhamento personalizado e



eficiente para cada dúvida tem reconhecidamente feito a diferença na aplicação do projeto *Blog* na Escola: uma ferramenta para gestão de ecossistemas comunicacionais e educacionais.

3.1.2. ETAPA 2 – PRODUÇÃO TEXTUAL

Primeiramente, pensou-se em uma metodologia em que trabalharíamos com os alunos dividindo-os em grupos, cada grupo com uma temática distinta envolvendo sua realidade na Escola, também estes grupos estariam apoiados por um dos extensionistas, para que os debates fossem mais dinâmicos.

Em seguida, pensamos na relação “imagem x texto”, onde será valorizada imagem para a construção do texto e vice-versa, também devemos levar em consideração a ancoragem que a imagem tem e a fundamentação que ela proporciona ao texto.

Na metodologia de implementação da Produção Textual, inicialmente, teremos a comparação com *Blogs* renomados. O objetivo é apresentar *Blogs* que demonstrem a prática da elaboração de textos sobre área específica e a liberdade de defender as ideias e conceitos.

Depois, faremos uma explanação específica sobre as características do texto para Internet, ou seja, textos elaborados com concisão, clareza e objetividade.

A apresentação de temáticas e o debate com intuito de estimular a elaboração de textos será a fase seguinte. Pensamos que devemos tomar como base temáticas que envolvam amplo debate, como exemplo, “Política e Corrupção”.

Temas outros que gerem controvérsia e propiciem: raciocínio crítico, relação com a realidade local e aplicação na produção textual serão trabalhados.

3.1.3. ETAPA 3 – CRIAÇÃO DO *BLOG* OFICIAL DA ESCOLA DJALMA DA CUNHA BATISTA

Como produto final da Atividade de Extensão ACE, do programa PACE da Universidade Federal do Amazonas, responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão, os alunos criarão um *Blog* Oficial da Escola Estadual Djalma da Cunha Batista, onde poderão divulgar as ações da escola; servir a questão multidisciplinar (auxílio didático-pedagógica para as diferentes disciplinas), ser um local de produção textual, integrar a comunidade à escola, ou seja, um ambiente de construção coletiva e criativa de conteúdos e conhecimentos.

Já que o *Blog* é um elemento de aproximação entre professores e alunos que permite refletir sobre as colocações, ligar tanto o professor quanto o aluno ao mundo, ampliando dessa forma, o espaço da sala de aula.

O *Blog* Oficial terá então como objetivo final tornar o trabalho da escola visível, pois a Escola Djalma da Cunha Batista é tida como uma escola de referência no Estado do Amazonas, sendo inclusive a quarta melhor no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

4. RESULTADOS

O Projeto *Blog* na Escola: uma ferramenta para gestão de ecossistemas comunicacionais e educacionais, no decorrer das atividades, pretendeu instrumentalizar a escola com uma ferramenta digital capaz de trazer a inclusão social, divulgando as ações da escola e preparando o aluno para uma formação na área tecnológica, incluir digitalmente os alunos de Escola Estadual Djalma da Cunha Batista, mostrar a



potencialidade da ferramenta *Blog* na Educação, desenvolver e estimular a prática da leitura e da escrita e aplicar os conhecimentos teóricos dos discentes universitários na prática. Portanto, com essa ação a Universidade Federal do Amazonas cumpriu com seu papel de contribuir com o desenvolvimento da comunidade, possibilitando a inclusão social e formação de um novo processo de ensino e aprendizagem em um contexto educativo. É de fundamental importância que a equipe pedagógica da escola e seus professores tomem o *Blog* Oficial como um recurso importante para o desenvolvimento de suas atividades, uma vez que, eles serão os agentes de continuidade deste processo. Pois, desta forma poderemos contribuir através dos relatos dos procedimentos da execução do projeto para demonstrar à sociedade científica o potencial desta ferramenta da educação dentro da área de ecossistemas comunicacionais.

5. REFERÊNCIAS

CITELLI, A. Educação e mudanças: novos modos de conhecer. In: A. Citelli (Org.); **Coleção Aprender e ensinar com textos**. V. 6. Outras Linguagens na Escola. p.17–38, 2000. São Paulo - SP: Cortez.

DE LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo : Summus, 1992

GADOTTI, M. **Diversidade Cultural e Educação para todos**. Editora Graal, , n. Centro de referencia Paulo Freire (Instituto Paulo Freire), p. 1–94, 1992. São Paulo - SP. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/2782/FPF_PTPF_12_032.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30/6/2018.

GHILARDI-LUCENA, M. I. 17º Congresso de Leitura do Brasil – COLE. **Mídia, Educação e Leitura**. Anais... , 2009. Campinas - SP: Faculdade de Educação - UNICAMP. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/>. .

MAGELA, A. L. **A comunicação profissional na enfermagem**. Cogitare enferm, v. 3, n. 2, p. 92–99, 1998. Curitiba. Disponível em: <<file:///Users/jacksoncolares/Downloads/44355-167523-1-PB-1.pdf>>. Acesso em: 20/7/2019.

NAGAMINI, E. **Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações**, V . 11. 1 ed. São Paulo - SP: Cortez Editora, 2004.

_____. **Comunicação em diálogo com a Literatura: mediações no contexto escolar**, 2012. Brasil: Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-22052013-104907/publico/ElianaNagamini.pdf>>. Acesso em: 30/7/2019.

PENTEADO, H. D. **Pedagogia da Comunicação**. 1 ed. São Paulo - SP: Cortez Editora, 2001.

PORTO, T.M. Educação para a mídia/pedagogia da comunicação: caminhos e desafios. In: PENTEADO, H.D. (org.) **Pedagogia da comunicação: Teorias e práticas**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

SOUZA, M. DE. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo - SP: ECA-USP, 1995.